

GAZETA DO
COMMERCIO

26 DE JANEIRO
DE 1895

Gazeta do Commercio

ANNO II

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE

Ano	12\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO DIARIA

PROPRIEDADE DE

Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS

FORA DA CIDADE

Ano	15\$000
Semestre	8\$000
Trimestre	4\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 13

DIRECTOR.

Franisco Barroso

EXPEDIENTE

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalisadas.

Artigos, embora não publicados, não serão entregues a seus autores.

A Redacção só se responsabiliza pela parte editorial.

Anúncios e mais quaisquer publicações por ajuste.

Os Srs. assignantes de anno, que se acharem quites com a empresa, serão brindados com um romance.

Se a Gazeta do Commercio, por circunstâncias extraordinárias, deixar de publicar-se, a empresa restituirá aos assignantes todo acentamento que tenham feito.

ESCRITÓRIO DA REDACÇÃO

57, RUA MACIEL PINHEIRO, 37

GAZETA DO COMMERCO

Parahyba, 26 de Janeiro de 1895.

Novos horizontes

VII

Antes de entrar no desenvolvimento que está exigindo a pergunta com que fechamos o último artigo desta série, convém redudar em considerações já expostas.

Isto, em vista, especialmente, das dúvidas que ao nosso distinto collega *A. União* têm ocorrido.

Em meia duzia de editorias, não podemos ser tão minuciosos como um tratado sobre a matéria, que é das mais difíceis e complexas.

A nessa ideia capital resume-se na convicção em que nos achamos de ser impossível, nas condições presentes da política brasileira, a formação definitiva de partidos, como o foram os da monarquia.

Parece-nos impraticável o plano de se distribuir em parcialidades estabelecer, com ação unida e homogeneia em toda a República, a somma dos votos que constituem o eleitorado brasileiro em peso.

Os factos nos podem desmentir muito cedo, ou corroborar a nossa teoria em breve tempo.

Trata-se, neste momento, de fundar um partido *parlamentarista*, sob o poderoso influxo inicial de José Mariano e Cezar Zama.

Sem dúvida, esse partido só será organizado de vez, si surgir, enfrentando-o, outro partido, que não pode ser senão o do *presidencialismo*.

Mas as vantagens e desvantagens de um e outro sistema se contrabalançam de modo que só conven-

cionalmente, no pressuposto d'uma necessidade imprescindível de duas grandes aglomerações de tal natureza para o regular funcionamento das funções eleitorais, é que, com a influencia de chefes prestigiosos, conseguirá arregimentar desse modo todos os grupos e facções existentes:

A primeira dificuldade reside na circunstância infindável de um acordo entre os homens dirigentes: encontrar em todo o Brazil dous ou tres agrupamentos de chefes políticos, para constituir dous ou tres grandes partidos (o parlamentar, o presidencial e outro qualquer.) Como?

Quem está decidido a uma solidariedade de carácter permanente, acima de todas as eventualidades, além de todos os interesses e pontos de vistos diferentes, só em virtude d'essas duas ou tres direções da opinião?

Quem, na positividade alcançada pelas nossas leis como remate do que já vinha de longa data nos espíritos, vai hoje ligar importância a essas modalidades secundárias do sistema governamental?

O vulgo não distingue entre parlamentarismo e presidencialismo. E os que estudam e meditam sobre as causas, compreendem que, num ou noutro caso, a Republica irá bem ou mal, conforme os homens que a servirem.

Para vencer o parlamentarismo, faz-se mister uma revisão constitucional.

Ora, isso que importa mais é um elemento de instabilidade para as instituições recentemente adaptadas, despertaria os recelos muito naturais dos verdadeiros republicanos, cuja inspiração e conducta é a defesa da Constituição Federal, com um ardor verdadeiramente religioso.

Além de tudo, é perigoso. E essa velleidade de reforma já está condenada por um protesto veemente, o que se levantou nas armas entusiastas dos adversários do almirante Saldanha, quando este apelou para o recurso do plebiscito.

E o plebiscito, se consumadas de legislativamente no voto popular revisor, como na Suissa, é mais compatível com o regime que adoptámos, do que o parlamentarismo (que, diga-se de passagem, é voltar alguma coisa para a monarquia.)

É possível que, esquecendo esses e outros argumentos, os brasileiros queiram regressar á praxe eaduca dos ministérios parlamentares, á comédia imperialista com que nos mystificavam durante mais de meio século?

Ninguem de boa fé se vai bater por um programma de reformas.

Si conseguirem levantar os dois partidos, artificialmente, a maioria dos cidadãos ficará no absenteísmo, de onde só ha de removêlos a força das convicções sinceras.

E, depois de organizados tais partidos, quando um delles vencer, o que dar-se-há?

A Constituição Federal é reformada. E, ou o partido contrário se declara vencido, ou continua na brecha.

Vencedores, por sua vez, os pre-

sidentialistas necessariamente reforçarão o pacto fundamental.

Que desideratum para se mover em grandes hostes inimigas, incomunicáveis, irreconciliáveis, a massa interior de nossos cidadãos activos!

Felizmente, o tentamento vai aboratar na incompetência dos dous iniciadores.

A levianidade e desnorteamento do sr. Cesar Zama e os procedentes do sr. José Mariano, inhabilitaram-nos para uma tão elevada missão.

E si examinamos, cada uma de per si, as bandeiras com que estão acenando para o futuro os sectários d'esta ou d'aquella feição partidária, o resultado será o mesmo.

Nem o presidencialismo, nem o parlamentarismo, nem o separatismo, bastam para estabelecer, na presente,

partidos como foram o liberal e o conservador (duas enoríssimas fícies do velho regimen). Outro tanto acontece com os que desejam a separação dos Estados, com os ressacradores da monarquia, com os sonhadores do positivismo. Nem mesmo as questões sociais do operário europeu conseguiram a milagre d'essa resurreição.

Os partidos convencionais, com as suas raízes definidas, invioláveis, monopolizando em duas ou tres agremiações a grande maioria dos cidadãos activos d'este paiz, são impraticáveis.

Restam partidos fragmentários, rachões, cotteries, sem ligação entre os Estados, ou só provisoriamente aliados em torno de uma candidatura.

Lago mais forte do que a adversidade cimentou entre os chamados autonomistas (que seguiram o ostracismo dos governos depostos) não conseguiu, sem dúvida, os mais prestigiosos chefes políticos, por mais baleios que se mostrem.

E, sem fallar nos correligionários do sr. Julio de Castilho, a que se seguiram os amigos de Lauro Muller, basta lembrar a altitude a que o ultimo 15 de Novembro os obrigou, em Pernambuco, S. Paulo e Rio, a assumir, numa reviravolta de surpreender qualquer expectativa.

Restam as cotteries, contra as quais e apesar dos quais é que se deve levantar o que nós estamos por movimento de regeneração política na actualidade.

Como factos consummados, positivos, indestrutíveis por muito tempo, ficarão os agrupamentos numerosos, em que se classificariam de modo pouco preciso e claro, os amigos do Dr. Alvaro Machado, os do dr. Vicençio Neiva, os do dr. Cunha Lima, assim como, sem ligação de especie alguma com estes, os amigos políticos do dr. Barbosa Lima, os do dr. José Mariano, os do dr. Martins Junior, os do dr. Ambrosio Machado, em Pernambuco; os do dr. Pedro Velho, os do senador José Bernardino, os do dr. Amorim Góes, no Rio Grande do Norte; etc. etc. etc.

Cada um dos vinte Estados oferece e oferecerá por muito tempo o espectáculo pouco edificante de guerrilhas partidárias; é a phase anárquica da gênese na opinião pública.

Para acelerar o advento d'esta o seu reinado decisivo em todo o

Brazil, é que fallamos de uma propaganda activa, entre as duas marxes da ambição e da covardia alheias, rumando entre os interesses e paixões, de um lado, e o indiferentismo impatriotico, dos que fazem a luta para salvar as commodities queridas, por outro lado.

Onde está a confusão de nossas ideias? qual a inconsequencia, que não despropositadamente notou *A União* em nossos argumentos?

Não estamos escrevendo um catecismo, em perguntas e respostas, para vulgarizar doutrinas feitas.

Apenas aventamos teorias, estabelecemos hypotheses, exprimimos o nosso modo peculiar de pensar sobre as causas viventes da política brasileira.

Si estamos errados, venha a bondade dos patriotas esclarecidos nos auxiliar no desinteressado empenho de contribuir para a felicidade do Brazil orientando os espíritos, creando a opinião publica.

Neste terreno é que podemos nos encontrar.

A morte de Carnot

Tradução para a Gazeta do Commercio

Segunda jornada em Lyon

CONTINUAÇÃO

A agonia. A morte.

Logo que a notícia do assassinato se espalhou pela cidade, toda a população encaminhou-se em massa para diante do Palacio da Prefeitura, onde chegara a todo golpe o cadáver de Carnot, seguido dos carros que conduziam os officiaes da casa militar e os dous antigos ministros, os srs. Burdeau e Millaud.

O general Borius ficava ao lado do ferido, prostrado, inerte, estendido através dos coxins, de olhar apagado. Seu collete e as suas calças tinham sido desabotoados. A camisa, sobre a qual se destacava a faixa da Leião de Honra se tingira de larga mancha de sangue.

De subito, Carnot abre os olhos com a voz fraca, apenas audivel, murmurou:

Sobretudo, não previnam os meus!

Depois se lhe cerraram os olhos, como quem perde os sentidos.

Era uma visão inolvidável aquelle carro de grande gala, transportando, através de uma cida de illuminada e no meio de um povo, havia poucos minutos em festa, o chefe do Estado agonizante, assassinado...

O general Borius suspendeu a cabeça do moribundo, e o dr. Poncet, com um lenço, esforçou-se por estancar o sangue que se cessar corre da ferida.

Chega-se enfim ao Palacio da Prefeitura. O Prefeito, o Maire, o general Borius e officiaes tiram com grande trabalho o Presidente do carro e o transportam, através do vestibulo, escadas e corredores do 1º andar; e collocam-no em um pequeno leito de ferro, aguardando os instrumentos que foram requisitados ao Hospital São-lhe applicadas compressas de gelo sobre o ventre.

Depois, chegados os instrumentos, o

dr. Poncet dispõe-se a efectuar imediatamente uma operação afim de suspender uma hemorrágia muito perigosa.

Tratava-se de um ferimento no figado.

Era preciso, a todo custo, suspender essa hemorrágia mediante largas incisões que permitem reconhecer a ferido e aplicar-lhe um tampão.

O Presidente recobra os sentidos e queixa-se de dores atrozes.

Apoz uma ligeira conferencia, os medicos assistentes opinam contra o emprego do narcoticou pouco tempo depois de um banquete.

Entretanto o ferido, em um estado de fraqueza extrema é despido; e verificam-lhe um ferimento na região do figado, interessando abdomen.

A operação não podia ser adiado. E foi imediatamente praticada.

Carnot mostrou uma grande energia, conservando todos os seus sentidos, mas lastimando de ter os pés frios, que são aquecidos logo com garrafões quentes.

A operação foi muito dolorosa (la paroxímia).

O paciente, sempre de uma coragem admirável, deixou apenas escapar este grito:

Não acabaram ainda... Oh! como eu sofro!... E horrível!

Uma incisão de quinze centímetros mostra que o figado está perfurado em uma extensão de vinte milímetros de largura e deserto centímetros de comprimento.

Começou uma lenta hemorrágia: as onze e meia, ella hypertrophia o figado.

Os medicos exigem então que o aposento seja evacuado, e só ficam ao pé de Carnot o general Borius e os officiaes da casa militar, desolados pela pouca esperança dos medicos.

De minuto a minuto a minuto o ferido se abate mais, sua respiração torna-se muito difícil e acaba por cahir em um estado de prostração extrema.

Logo que soube do attentado o arcebispo de Lyão promptificou-se a administrar ao moribundo os ultimos sacramentos.

O pulso do doente diminuiu rapidamente: elle agonisa.

Nesse momento o dr. Poncet, profundamente ennoiado, se inclina sobre o leito e diz-lhe: Todos os vossos amigos vos cercam, sr. Presidente.

Então, com a voz abafada, elle responde num sopro: Estou muito penhorado com a presença de todos, agradeço o que fazem por mim.

Seu olhar procura o coronel Chaminot e os officiaes de sua casa, faz-lhes signal para se approximarem, toma-lhe as mãos em um derradeiro e supremo adeus.

Depois, dizendo algumas palavras em voz baixa, que só elles poderam ouvir, teve a força de acrescentar ainda: Vou-me embora!... Vou-me embora!

Cerram-se-lhe os olhos. Estava morto.

Transportaram-no à cama do Prefeito, e procedeu-se a sua toilette mortuaria.

(Continua)

NEW YORK LIFE INSURANCE COMPANY COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA (LA NUEVA YORK) FUNDADA EM 1845 PURAMENTE MUTUA

Sob a forma de dividendos todos os lucros são devolvidos aos segurados que são os proprietários dos fundos de garantias.

SUB-DEPARTAMENTO DO BRAZIL Rua do Hospicio n.º 31 RIO DE JANEIRO

Para qualquer reclamação, pedido de prospectos ou esclarecimentos referentes aos negócios da COMPANHIA, dirijam-se a

Succursal Central do Norte em Pernambuco, Rua Marquez de Olinda n.º 36, 1.º andar

Caixa do Correio n.º 193. Endereço telegraphico - NYLIC-

Banqueiro desta Companhia nesta Capital da Paraíba Augusto Gomes e Silva, única pessoa competente para fazer recebimentos das 1.ªs prestações e dos prémios subsequentes.

Banqueiro em Brejo de Areia Antônio Pereira dos Anjos, nas mesmas condições acima.

Médicos examinadores legalmente nomeados, nesta Capital

Drs. Eugenio Toscano de Brito e Francisco Alves de Lima Filho.

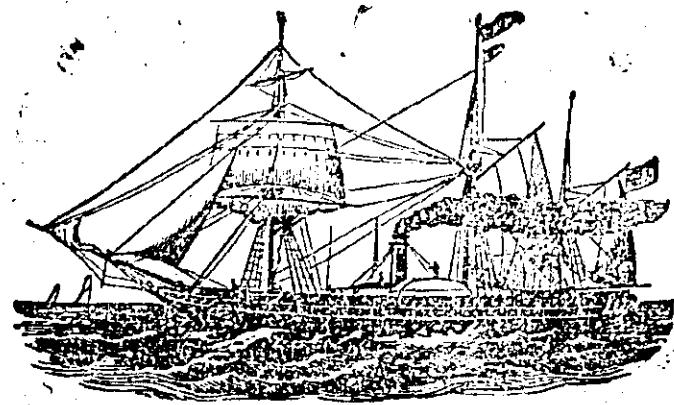
Em Guarabira Dr. Francisco Cláudio de Lima Moura. Em Areia Dr. José Elias de Ávila Lins.

Dr. Antônio Molinari Lameir

Gerente das Succursais do Norte

NOTA—Prevenimos ao público em geral que nenhum agente solicitador está autorizado a receber prémio de especie alguma da mão dos segurados. Toda pessoa que desejar fazer seguro, saque uma ordem a favor do banqueiro local ou da Succursal no Recife.

Se alguma pessoa tiver feito algum seguro e ainda não tenha recebido resolução definitiva quira dirigir a Gerência da Companhia em Pernambuco a reclamação que imediatamente será atendida.



LLOYD BRAZILEIRO

PORTEGAS DO SUE

O PAQUETE

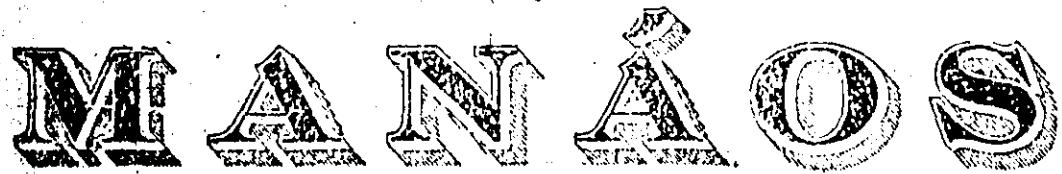


Commandante O. J. Correia

E' esperado dos portos do sul, até o dia 29 do corrente, o paquete Alagoas, o qual seguirá no mesmo dia para os portos do norte às 3 horas da tarde.

PORTEGAS DO NORTE

O PAQUETE



Commandante F. A. d'Almeida

E' esperado dos portos do norte até o dia 2 de Fevereiro, o paquete Manaus, o qual seguirá para os do Sul no mesmo dia às 3 horas da tarde.

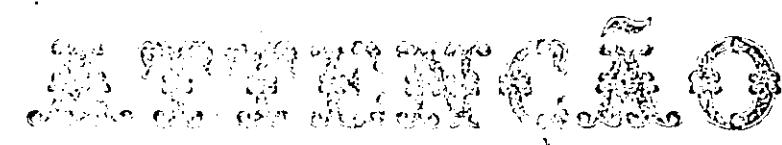
Chamo a atenção dos srs. carregadores para o conhecimento da cláusula 10, que é o seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia por avaria ou perda devido por fatores não agentes respectivo no porto de descarga dentro de 10 dias depois de finalizar. Não procedendo esta fornecedora a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para cargas, passageiros e valores, a tratar com o agente, Augusto Gomes e Silva.

Torre Eiffel

Vende-se por preço comum Engomma-se
do uma Trouxa shanty nova, a tratar e lavar-se com toda a perfeição, a
no pátio do Mercado n.º 4, (venda) rua das Trincheiras n.º 41.



O muito conhecido e acreditado photographe e dentista

Nicola Maria Parente

faz sejente ao respeitável público que achasse aberta a sua approvada

Photographia Vesuvio

Rua General Osório n.º 2 (antiga Rua Nova)

continuando a tirar os magníficos retratos de porcellana que tanto se tem
destinado aqui e em todo parte onde elle tem feito estes mais aperfei-
condos trabalhos, tanto pela perfeita semelhança, como pela estabilidade e
beleza de tons, saliência e brilho.

AVISA

que os adultos poderão se photographar a qualquer hora do dia, mesmo
sendo este muito nublado; e as crianças de qualquer idade, das dez ho-
ras da manhã as duas da tarde.

OLEO DE LINHAÇA

A 3\$100

vende a

TORRE EIFFEL

Sítio à venda

O proprietário do sítio denominado Pedreira antigo Vinagre, tento
lo de retirar-se d'este Estudo por graves incomodos do sítio, donde
o mesmo sítio com pedreiras, coqueiral, fruteiras, óptima casa de vi-
ver, banheiros etc.,

A tratar no mesmo sítio

FÁBRICA INDUSTRIAL

27, Rua Maciel Pinheiro, 27

Neste, já bem conhecido, estabelecimento encontra-se sempre: Obje-
tivos dos melhores fabricantes da Bahia; fumos em corda e desfado
cachimbos, piteiras, o mais objectos inerentes ao uso e manipulação de fumos

VENDE-SE EM GROSSO E AVAREJO

FÁBRICA INDUSTRIAL

27, Rua Maciel Pinheiro, 27.